

170  
Os Borores acusam:  
"A FUNAI ESTÁ DIZIMANDO OS ÍNDIOS"

Usando um colorido e original cocar, Paulo Miriacuru, índio pertencente à tribo Borore, localizada ao Norte do Mato Grosso, durante seminário, realizado ontem à tarde, cujo tema foi "O índio e a Cultura Brasileira", desabafou num português claro e bastante objetivo que "ao invés do Governo brasileiro adotar nas escolas línguas — inglês, por exemplo — e cartilhas que não fazem parte da nossa cultura, deveria se preocupar em divulgar e proteger a cultura indígena". Além disso, Miriacuru, também chefe do Planejamento de sua reserva indígena, denominada Meruri, complementou dizendo que dos 10 mil índios Borore que faziam parte da sua comunidade, hoje, somente restam 910. E ele responsabiliza a civilização branca pela dizimação; sobretudo, os proprietários dos grandes latifúndios que, juntamente com os posseiros, fazem e defazem do índio.

**MÁRIO JURUNA**

Bastante esclarecido sobre os problemas pertinentes a sua comunidade, que, segundo ele, conta apenas com 910 índios, Miriacuru, de cor parda e estatura mediana, afirmou ser simpatizante do cacique Mário Juruna, eleito pelo PDT a uma cadeira na Câmara Federal. "Trata-se de um mar-



O seminário sobre o "Índio e a cultura brasileira" lotou o auditório da Secretaria da Cultura. Foto: João Habenschuss

co na cultura indígena, pois ele está apoiando a política que objetiva salvaguardar a comunidade no Brasil".

**IRRESPONSÁVEL**

Miriacuru, com apenas 21 anos, classificou de irresponsável a política dedicada ao índio. E, taxativamente, afirmou que o Governo brasileiro de-

vera adotar nas escolas a divulgação das línguas indígenas da mesma forma que extrai, sem prévias consultas, minérios de nossas terras". Além disso, que os responsáveis diretamente pela dizimação da comunidade indígena são: "fazendeiros, posseiros e Governo, através da Funai".

Miriacuru, atacou diretamente a

Funai, dizendo que ela não está demarcando suas terras como deveria fazer, além de não permitir que a comunidade indígena escolha os dirigentes dessa entidade governamental. "Índio deve escolher liderança da Funai, mas isso não está acontecendo", falava sério e convictamente a uma emissora de televisão.

**"ZOOLOGICO NÃO"**

O índio Borore, terminou dizendo que "reserva indígena não é zoológico, como pretende a Fundação Nacional do Índio — FUNAI —, mandando para lá pesquisadores, sem a nossa prévia autorização". O seminário sobre "O índio e a Cultura Brasileira", contou com a participação de antropólogos e indigenistas, lotando o auditório da Secretaria da Cultura do Estado. Foram exibidos filmes e audiovisuais sobre a comunidade indígena "Nhambiquara" e "Quiriris". Hoje, prossegue o debate, a partir das 14 horas, com a participação de alguns debatedores, entre eles: Orlando Villas Boas e Carmem Luz Vidal Junqueira, presidente da Comissão Pró-Índio. Segundo ela, um fato lamentável: "eram cinco milhões na época do descobrimento do Brasil, hoje restam apenas 20 mil".

**Bruno Torre**